

CANAL SINAPEL

ANO 3 – Nº 19 – DEZEMBRO/98

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DO COMÉRCIO ATACADISTA DE PAPEL E PAPELÃO

CANAL SINAPEL, AGORA TAMBÉM
UM PROGRAMA DE TELEVISÃO



**SINDINEWS
TV**

Idealizado pela Diretoria do Sindicato, o CANAL SINAPEL foi lançado no mês de abril de 1996. Seus objetivos: divulgar atividades sindicais, assuntos relacionados ao mercado e à indústria de papel, temas jurídicos, tributários, econômicos e outros do interesse dos associados. No informativo, também se abriu espaço para os leitores opinarem. A primeira sugestão solicitada foi: Qual o nome que você daria a este informativo? Dentre as indicações, prevaleceu "Canal Sinapel".

Agora, abrindo espaço para a comunicação em mais um "formato", CANAL SINAPEL estréia na televisão e o nome mostra-se ainda mais sugestivo.

"CANAL SINAPEL - TV" vai ao ar no contexto do SINDINEWS - TV.

Na entrevista com o produtor do SINDINEWS - TV, Júlio Andrade, na página 3 do Informativo, você saberá mais sobre esse programa independente, que tem como proposta abrir espaço para os sindicatos e as entidades patronais divulgarem suas atividades, reivindicações e outros assuntos de interesse dos setores representados.

**ASSISTA
CANAL SINAPEL - TV**

SÁBADO de 11h às 12 h
CANAL 21 - UHF
CANAL 24 - NET/MULTICANAL
CANAL 20 - TVA

QUINTA-FEIRA - 19h30
CANAL 18 - TVA
CANAL 36 - PARABÓLICA

*É chegado o momento em que,
não obstante quaisquer
circunstâncias negativas,
renovam-se as esperanças.*

*É hora de imaginar que tudo será melhor;
que no novo ano haverá mais
prosperidade e fraternidade.*

*Que esse otimismo,
essencial para que as pessoas tenham
força para lutar por um mundo melhor,
não desapareça quando janeiro chegar e
se renove a cada dia.*

São os nossos votos.

Boas festas.

Não há como desconsiderar o impacto da globalização da economia nos mercados. Esse fenômeno, sem sombra de dúvida, o mais expressivo deste final de século, desencadeou um processo radical de mudanças em todos os setores. São notáveis as mudanças tecnológicas nos processos industriais, na racionalização da gestão administrativa empresarial, nas normas de comercialização e na nova postura do gerenciamento de recursos humanos.

Não podemos encobrir a realidade: 1998 foi um ano de grandes dificuldades mundiais e, particularmente no âmbito brasileiro. Desnecessário rememorarmos todos os grandes fatos que contribuíram

para desestabilizar nossos negócios; contudo, sem falso otimismo, acreditamos que o ser humano é capaz de reverter as situações mais desanimadoras.

No centro das mutações globais, deparando-se com o desafio de adequar-se ao mundo novo, o homem tem dado demonstração de inteligência e versatilidade, proporcionando-nos a confiança de que dias melhores virão.

Convém recordarmos que, no início deste milênio, um grande futurologista (ou seria economista?) previa que em 1980 Nova York teria três metros de estrume... Felizmente ele não contava com o advento do automóvel. Brasileiros, otimistas por natureza, enquanto cumprimos a nossa

parte, temos motivo para esperar que alguns acontecimentos, talvez inesperados, revertam as mais derrotistas perspectivas. E, com essa convicção, temos o direito de imaginar um 1999 muito melhor.

A propósito, no mundo moderno, a velocidade com que se propagam as informações é impressionante, haja vista o quanto rapidamente se refletiu em todo o mundo o impacto da crise na bolsa asiática. Na comunicação, nada mais eficiente em se tratando de tempo do que a televisão e o nosso setor já tem espaço garantido no SINDINEWS. Assista e dê sugestões e opiniões.

VAS

NORMAS DE TRÂNSITO

H.N. Morrone
Advogado - O.A.B./SP 7019

No estacionamento de veículos, todos nós, de quando em vez, cometemos, inadvertidamente, infrações das quais nos livrariamos apenas com um pouco de atenção. Relacionamos algumas, para "refrescar" a memória do motorista, lembrando que todas elas implicam multa de acordo com a sua gravidade (4 categorias: gravíssima, grave, média e leve) e remoção do veículo.

ESTACIONAR O VEÍCULO

No conceito legal, estacionar é a imobilização do veículo por tempo superior ao necessário para o embarque e o desembarque de passageiros.

- a) na esquina, a menos de cinco metros do bordo do alinhamento da via transversal: média 4 pontos;
- b) afastado da guia da calçada: de cinquenta centímetros a um metro: leve, 3 pontos; a mais de um metro: grave, 5 pontos;
- c) na pista de rolamento das estradas, das rodovias, das vias de trânsito rápido e das vias dotadas de acostamento: gravíssima, 7 pontos;
- d) junto ou sobre hidrantes de incêndio, registro de água ou tampas de poços de visita de galerias subterrâneas, desde que devidamente identificados conforme especificação do CONTRAN: média, 4 pontos;
- e) nos acostamentos, salvo motivo de força maior: leve, 3 pontos;
- f) no passeio ou sobre faixa destinada a pedestre, sobre ciclovia ou ciclofaixa bem como nas ilhas, refúgios, ao lado ou sobre canteiros centrais, divisores de pista de rolamento, marcas de canalização, gramados ou jardim público: grave, 5 pontos;
- g) onde houver guia de calçada (meio-fio) rebaixada, destinada à entrada ou saída de veículos: média, 4 pontos;
- h) impedindo a movimentação de outro veículo: grave, 5 pontos;
- i) ao lado de outro veículo, em fila dupla: grave 5 pontos;

- j) na área de cruzamento de vias, prejudicando a circulação de veículos e pedestres: grave 5 pontos;
- l) onde houver sinalização horizontal delimitadora de ponto de embarque ou desembarque de passageiros de transporte coletivo ou, na inexistência desta sinalização, no intervalo compreendido entre dez metros antes e depois do marco do ponto: média, 4 pontos;
- m) nos viadutos, pontes e túneis: grave, 5 pontos;
- n) na contramão de direção: média, 4 pontos;
- o) no auge ou declive, não estando devidamente freado e sem calço de segurança, quando se tratar de veículo com peso bruto total superior a três mil e quinhentos quilogramas: grave, 5 pontos;
- p) em desacordo com as condições regulamentadas especificamente pela sinalização (placa - Estacionamento Regulamentado): leve, 3 pontos;
- q) em locais e horários proibidos especificamente pela sinalização (placa Proibido Estacionar): média, 4 pontos;
- r) em locais e horários de estacionamento e parada proibidos pela sinalização (placa - Proibido Parar e Estacionar): grave, 5 pontos;

A autoridade de trânsito aplicará a penalidade preferencialmente após a retirada do veículo.

Classificação das infrações conforme a sua gravidade:

infração de natureza gravíssima: 180 UFIRs;
infração de natureza grave: 120 UFIRs;
infração de natureza média: 80 UFIRs;
infração de natureza leve: 50 UFIRs.

A restituição do veículo apreendido só ocorrerá mediante prévio pagamento da multa, taxas e despesas com a remoção e a estada.

Na próxima edição, considerações sobre "PARADA DE VEÍCULO".

BOLSA DE EMPREGOS

MAIS UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS do SINAPEL

Para anunciar nesta seção, o Associado do SINAPEL não terá qualquer despesa: precisa apenas comunicar-se com a secretaria do Sindicato.

• SEGURANÇA

Profissional com nove anos de experiência na área de segurança, nos setores de ensino e comunicação, com conhecimento de técnicas de manuseio de armas, necessita oportunidade para exercer funções pertinentes à sua experiência.

• ÁREAS ADMINISTRATIVA E COMERCIAL

Exportação e importação, tesouraria, contas a pagar e a receber, câmbio, desconto e cobrança, são áreas do conhecimento desta candidata a cargo nas áreas administrativa e/ou comercial.

• ÁREA DE INFORMÁTICA

Profissional, com segundo grau e diversos cursos extracurriculares nas áreas de informática e de segurança, busca recolocação no mercado de trabalho, dispondo-se a exercer funções administrativas (faturamento, escrituração fiscal, contabilidade/cobrança, vendas, finanças, divulgação...) no setor de segurança.

As empresas interessadas em outros pormenores sobre o currículo dos profissionais apresentados nos classificados devem entrar em contato c/Deise, na secretaria do SINAPEL.

JULIO ANDRADE

Profissional da área de comunicação, produtor e um dos apresentadores do SINDINEWS.

Surge um novo canal de comunicação empresarial

No dia 27 de julho, aconteceu a pré-estréia do SINDINEWS. Há quatro meses no ar, conta com mais de 40 entidades patronais participando da programação; dentre elas, o SINAPEL, que se vem destacando pela participação de personalidades das mais expressivas relacionadas ao setor da distribuição de papel, entrevistadas pelo presidente Vicente Amato Sobrinho.



Qual é a proposta do SINDINEWS?

Nossa proposta é valorizar toda a atividade e todo o tipo de manifestação patronal, através das associações, sindicatos e confederações. Isto é, não existia, na televisão brasileira, um espaço específico para que fosse utilizado pelas entidades de classe como uma tribuna livre para reivindicações, contato com os associados e com a comunidade. Abrimos, então, essa oportunidade para essas entidades que representam as diversas atividades dos setores da indústria, do comércio, da prestação de serviços, de profissionais liberais...

A maior parte dessas entidades possui algum outro veículo de comunicação, geralmente um jornal impresso; mais recentemente as *home-pages*... Ao idealizar o SINDINEWS certamente esses outros meios mereceram consideração. O que representa essa nova mídia?

Nossa empresa, que é uma agência de publicitários, durante longos anos atuando junto a clientes ligados às atividades sindicais, por intermédio de pesquisas e estudos, percebeu que um dos pontos críticos dessas entidades é a comunicação. Evidentemente, essa comunicação sindical é realizada por revistas e boletins especializados, *news-letters*, etc. São formas válidas e extremamente importantes, e a televisão se integra e valoriza esses canais de comunicação já utilizados. Chegamos a sugerir aos presidentes de entidades que apresentem na televisão suas revistas, seus informativos e outros recursos de comunicação; o que se escreve é documento permanente e há uma série de assuntos, como aqueles ligados à legislação, à área tributária, que devem estar à disposição para consulta.

O senhor se referiu ao programa como uma tribuna livre; seria possível explicar melhor o formato do SINDINEWS?

O programa é composto de módulos dimensionados em função de tempo (6

minutos, 8 minutos, 15 minutos...). Cada sindicato tem seu espaço. Apresentamos a entidade e entregamos o comando do programa a seus presidentes ou diretores. A pauta é definida pelo sindicato; isso é fundamental para a credibilidade dos assuntos tratados, pois não é o SINDINEWS que se manifesta, mas sim a própria entidade. É, portanto, uma tribuna permanente de comunicação para as atividades empresariais via entidades de classe.

Como o programa é patrocinado?

Ao idealizarmos o SINDINEWS, conhecendo as dificuldades que as entidades de classe têm para arrecadar verbas destinadas a manter e expandir suas atividades, criamos um canal alternativo de receita. Isto é, o sindicato tem, por exemplo, um programa de 6 minutos e terá que arcar com o custo de gravação, edição e exibição; terá também os direitos do programa e poderá ter uma receita. De que forma? Todos os *merchandisings* exibidos no programa do sindicato têm receita exclusivamente voltada para a entidade. É semelhante ao que é feito quando se vendem anúncios em revistas.

Quantas entidades já participam do SINDINEWS?

Em sistema de rodízio, são mais de 40 sindicatos. Já entrevistamos líderes de quase todos os segmentos; há alguns sindicatos que já têm horários fixos e definidos e outros que participam de entrevistas que dão conteúdo ao programa.

A que número se pretende chegar e o programa tem exibição local ou nacional?

O SINDINEWS é apresentado nas principais capitais brasileiras. Em São Paulo, pretendemos atingir 22 sindicatos fixos por horário de emissora. Como já temos 40, entre fixos e rotativos, pretendemos, brevemente, abrir mais um canal de televisão.

O programa gravado em São Paulo é exibido em São Paulo e estamos estudando a

possibilidade de exibi-lo também em Brasília; os demais programas são gravados e apresentados nas próprias cidades.

Há sindicatos que, como o SINAPEL, têm representatividade em âmbito nacional. É possível gravar em um outro estado?

Se a entidade sindical entender que é válido fazer dessa forma, é perfeitamente viável. Quem define o programa é o próprio sindicato. Cada qual pode optar por ter o programa em uma ou mais praças.

Como produtor e profissional de comunicação, qual a sua opinião sobre o estilo do CANAL SINAPEL na TV?

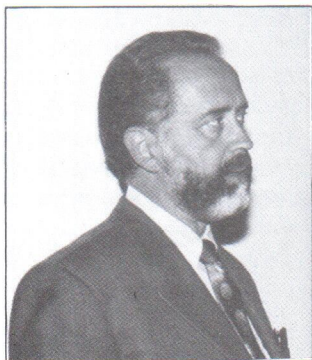
O CANAL SINAPEL é o que mais se aproximou do formato criado pelo próprio SINDINEWS, que coloca a televisão como um veículo de oportunidade de mídia para ser utilizado pelas entidades patronais. O programa é apresentado pelo presidente do SINAPEL. É dirigido aos profissionais do setor atacadista de papel e papelão, para os fabricantes desses produtos, para os fornecedores de matéria-prima para a indústria, para todos que utilizam papel na atividade profissional diária. Ninguém melhor para conduzir o programa do que o presidente da associação que regula essas ações; neste caso, há uma identificação de 100% entre o apresentador e os telespectadores, o que torna muito mais eficiente a abordagem; essa empatia não seria a mesma em relação ao apresentador do SINDINEWS. A postura dos presidentes como apresentadores é o menos importante nesse contexto. É evidente que, a cada programa, esses "apresentadores" ganharão mais autoconfiança e acabarão tratando o programa como se estivessem conduzindo uma reunião do sindicato.

O senhor teria algo mais a dizer?

Eu gostaria de apresentar meus cumprimentos à diretoria do SINAPEL, pela ousadia de ter um programa de televisão e principalmente de mantê-lo, porque, para isso, é necessário ao sindicato assessorar-se de diversas formas, manter vivência constante com os problemas específicos de seu mercado e da economia como um todo. Se a entidade já exercia a representação de um setor através dos canais de que dispunha, imagine agora utilizando a televisão com essa mesma finalidade. A cobrança dos associados certamente será muito maior. Não se espera euforia de contato, mas eficiência de comunicação, porque a televisão amplia exigência de conteúdo. O SINAPEL terá um maior reconhecimento de seu valor como entidade patronal, mas também terá muito mais trabalho.

VCP LANÇA STARMAX

O Brasil dependerá cada vez menos da importação de papel *couché*.



Sérgio Vaz, diretor comercial da VCP.

Consumindo anualmente cerca de 240 mil toneladas anuais de papel *couché* - quase metade ainda proveniente do mercado internacional - o Brasil passará a contar, a partir de 1999, com adicional de produção da ordem de 100 mil toneladas/ano.

O incremento é resultado da entrada em operação de uma nova linha da Votorantim Celulose e Papel, instalada na sua Unidade Piracicaba.

Incorporando a mais moderna tecnologia do mundo para a fabricação de papel *couché*, a máquina que entrou em operação em outubro deste ano está dimensionada para produzir as 100 mil toneladas/ano

de papel *couché* já mencionadas e também industrializar papel-base e um dos revestimentos do papel autocopiativo.

O projeto, iniciado em 1996 e desenvolvido em 27 meses, representa US\$ 50 milhões em investimentos. Essa ampliação foi baseada em estudos que demonstram tendência de evolução contínua no uso de papel *couché*, que permite maior fidelidade de impressão, imagens e cores, explicou o diretor comercial da VCP, Sérgio Vaz.

Novos investimentos elevam a capacidade instalada de produção de papel 'couché' da VCP de 75.000 t/ano para 175.000 t/ano.

Starmax é a marca do papel *couché* L II (revestido dos dois lados), de médio peso de revestimento, para uso em materiais editoriais e promocionais, que a VCP está introduzindo no mercado. Atualmente disponível em 90 g/m² na versão *gloss* (brilhante) e, ao final de 1999, também nas gramaturas de 75 a 90 gramas/m², atendendo também a faixa até 120 g/m² nas versões *gloss* e *matte* (fosco), nos principais formatos editoriais em folhas e bobinas.

GOTAS DE VERNÁCULO



Sem nenhum propósito professoral, por sugestão teimosa do Presidente Vicente Amato Sobrinho, sugestão que chegou ao extremo da rabugice (que ele nos escuse a irreverência), aceitamos ocupar um "cantinho" do nosso jornal para lidar com dúvidas, só as mais corriqueiras, torturantes daqueles que, muitas vezes, estão obrigados a redigir textos que fogem ao padrão do memorando comercial do dia-a-dia. Isto é, quando, no uso da caneta, o indivíduo deve esquecer a descuidada linguagem coloquial e preocupar-se mais com o vernáculo, o que, sem dúvida, constitui irrecusável obrigação, como lembra emérito mestre: "Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos. A língua é a mais viva expressão da nacionalidade."

Com esse intento e convencidos da nossa fragilidade, desculpada pela boa intenção de focalizar o que supomos sejam os equívocos mais freqüentes e corriqueiros, vamos tentar ser úteis aos que, como nós, tropeçam todo dia na tarefa de pôr seus pensamentos em letras de forma, com a devida reverência à Gramática.

Oportuno lembrar que aqueles que escreveram mais polida e castiçamente, senhores de invejável estilo de ouro, íntimos dos clássicos, não escaparam a deslizes de linguagem, pois, em campos opostos, defendendo teses conflitantes, não se conciliaram, agarrados às suas próprias idéias, respaldados em lições dos mais eméritos conhecedores do idioma. Exemplificando: Rui Barbosa e Ernesto Carneiro Ribeiro, empenhados em memorável disputa que agitou o pacato meio literário brasileiro no início do século. Referimo-nos à "Réplica" (Rui) e à "Tréplica" (Carneiro), obras vindas a lume em torno de equívocos redacionais do Código Civil. Em campos antagônicos, não chegaram, em muitas questões, a denominador comum.

Perdoem-nos a ousadia, pois, provavelmente, neste mesmo texto poderão ser pinçadas, aqui e ali, ofensas ao nosso tão difícil idioma.

O espaço está aberto também para a colaboração daqueles que desejarem animar esta coluna, ou criticá-la, oferecendo-se em "holocausto ao vernáculo". CANAL SINAPEL.

Mêrce da finalidade da inovação imposta pelo Presidente, não serão acolhidas consultas.

Colaboração: Aganemê

A todos os fornecedores de papel será facultado utilizar este espaço para divulgar seus produtos, estratégias e outras novidades. Os interessados deverão entrar em contato com a secretaria do SINAPEL.

DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS ALAGOAS conta com novos colaboradores: HORÁCIO TADEU ARA e NEWTON MESSIAS QUEIROZ. Eles assumiram a Gerência Comercial e a de Planejamento e Marketing, respectivamente.

FÉRIAS COLETIVAS - Por motivo de férias coletivas, no período de 22/12/98 a 08/01/99 não haverá expediente administrativo no SINAPEL.

CANAL SINAPEL

Praça Sílvia Romero, 132 - 7º and. cj. 72
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.